

CENÁRIOS PRÁTICOS EM EDUCAÇÃO PERMANENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Dorneles Saleh¹; Eduarda Rodrigues Machado²; Tanise Pereira Santini³;
Luiza Fortes Lamberty⁴; Morgana Aline da Silva⁵; Munah Najeh Saleh Ahmad
Maruf⁶; Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues⁷; Dirce Stein Backes⁸

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de bolsistas de iniciação científica no protagonismo de processo de (re)significação da prática profissional, por intermédio da Incubadora de Aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência teórico-prática de Bolsistas de Iniciação Científica no processo de ressignificação do cuidado de enfermagem em um Hospital de ensino da região central do Rio Grande do Sul. A intervenção foi realizada no mês de agosto de 2021, com a participação de profissionais da saúde. **Resultados:** A experiência vivenciada pelas Bolsistas de Iniciação Científica é descrita a partir de duas categorias descritivas, quais sejam: Detalhando o processo de intervenção e Significado atribuído pelas bolsistas. **Conclusão:** conclui-se que a presença de um projeto de educação permanente no contexto hospitalar propicia a construção e fortalecimento de mudanças e avanços almejados nas práticas tradicionais do cuidado, exaltando sempre a segurança do paciente e da equipe de profissionais.

Palavras-chave: Educação Continuada; Assistência ao Paciente; Cuidados de Enfermagem.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem. Bolsista Probic/FAPERGS. Universidade Franciscana UFN. Email: flaviasaleh222@gmail.com

² Acadêmica do curso de enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade Franciscana UFN. Email: eduardamachado886@gmail.com

³ Acadêmica do curso de enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade Franciscana UFN. Email: tanisesantini@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade Franciscana UFN. Email: luizaflamberty@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade Franciscana UFN. Email: morgana.a.dasilva@gmail.com

⁶ Acadêmica do curso de enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade Franciscana UFN. Email: munahsaleh1999@gmail.com

⁷ Enfermeira. Mestre em saúde materno infantil -UFN. Gerente de enfermagem do Hospital Casa de Saúde. Email: cristina.rodrigues@ufn.edu.br

⁸ Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN. Email: backesdirce@ufn.edu.br

ABSTRACT

Objective: Report the experience of scientific initiation scholarship holders in the protagonism of the process of (re)signification of professional practice, through the Incubadora de Aprendizagem. **Methodology:** This is an experience report, based on the theoretical-practical experience of Scientific Initiation Scholars in the process of reframing nursing care in a teaching Hospital in the central region of Rio Grande do Sul. The intervention happened in august 2021, with the participation of health professionals. **Results:** The experience lived by Scientific Initiation Scholars will be described from two descriptive categories, namely: Detailing the intervention process and the meaning attributed by the grantees. **Conclusion:** It is concluded that the presence of a permanent education project in the hospital context provides the construction and strengthening of desired changes and advances in traditional care practices, always prioritizing the safety of the patient and the professional team.

Key Words: Continuing Education; Patient Care; Nursing Care.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

INTRODUÇÃO.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) se constitui em estratégia propulsiva de ensino e aprendizagem na prática profissional através de um processo dinâmico e estratégico. A mesma visa a qualificação e o aperfeiçoamento contínuo do processo de trabalho, por meio de metodologias construtivas e participativas dos trabalhadores (RAITZ, 2021).

A EPS foi criada e implementada como Política, em conformidade com a Constituição Federal, Portaria Nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, pelo Ministério da Saúde. Sob esse enfoque, a EPS se tornou uma possibilidade para o Enfermeiro desenvolver as suas habilidades e competências na dinâmica viva do trabalho diário (PAIM, ILHA, BACKES, 2015).

A Política de Educação Permanente foi instituída, no contexto da saúde, como ferramenta indutiva e problematizada de melhores práticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, torna-se essencial para o desenvolvimento profissional estimulando o repensar das ações diárias (SILVA et al, 2017).

Neste cenário, a Educação Permanente se configura como processo de gestão participativa e qualificadora do cuidado que inclui instituições de ensino, trabalhadores, gestores e usuários com o objetivo de fortalecer a atenção ao cuidado (FRANÇA et al., 2017).

Fala-se, portanto, de um percurso educativo permanente, isto é, um movimento de qualificação profissional ao longo da vida. Inserida nessa dinâmica, a Enfermagem amplia e qualifica a tomada de decisões e a habilidade crítico-reflexiva pela interação entre teoria e prática (FERRAZ; VENDRUSCOLO; MARMETT, 2014).

Esse movimento prospectivo envolve contínua interface entre de ensino, pesquisa e extensão, a partir de espaços de diálogo e interlocução entre os processos de ensino e de trabalho (ADAMY, et al., 2018).

A Incubadora de Aprendizagem, sob esse impulso renovador da prática profissional, se configura, como espaço de acolhida e de (re)significação de teorias e práticas que conduzem à Educação Permanente e à formação ao longo da vida, conforme já proposto em estudo previamente publicado (BACKES et al., 2020). Como, no entanto, ampliar a integração entre academia e o mundo do trabalho, pela inserção de alunos de iniciação científica? Objetiva-se, com base no exposto, relatar a experiência de bolsistas de iniciação científica no protagonismo de processo de (re)significação da prática profissional, por intermédio da Incubadora de Aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência teórico-prática de Bolsistas de Iniciação Científica no processo de ressignificação do cuidado de enfermagem, por intermédio da Incubadora da Aprendizagem, em um Hospital de ensino da região central do Rio Grande do Sul.

O processo de intervenção, na prática hospitalar, foi realizado no mês de agosto de 2021, com a participação de profissionais da saúde, com o objetivo de (re)significar a prática de verificação dos sinais vitais - considerando cuidado básico em saúde. As intervenções foram dinamizadas pelas bolsistas de iniciação científica e contaram com o apoio da Gerência de Enfermagem e da Enfermeira responsável pelo Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). A metodologia de intervenção consistiu em simulações práticas de verificação dos sinais vitais, nas quais os profissionais foram protagonistas e analisadores de suas próprias práticas.

A implementação da atividade deu-se em dias e momentos distintos, agendados previamente dentro da instituição, nos três turnos de trabalho e dois grupos por turno. Os encontros duraram cerca de 45 minutos e foram realizados com o intuito de simular ambiente operativo, no qual os profissionais realizaram as atividades propostas pelo grupo, para que pudessem identificar as potencialidades e fragilidades, a partir de um check list.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.253.905. Para o desenvolvimento deste estudo, foram respeitadas as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que orienta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012), bem como as normativas de distanciamento social vigentes. Os relatos foram identificados com a letra B de bolsistas seguindo um algarismo correspondente a ordem das falas: B...B6.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência vivenciada pelas Bolsistas de Iniciação Científica é descrita a partir de duas categorias descritivas, quais sejam: Detalhando o processo de intervenção e Significado atribuído pelas bolsistas.

Detalhando o processo de intervenção

A intervenção foi planejada e organizada por uma equipe de seis (6) bolsistas, com o apoio da gerente de enfermagem e da Enfermeira responsável pelo Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), através da identificação sobre a necessidade de uma ação em que fosse enfatizado o desenvolvimento de determinadas técnicas e assim ser possível observar as fragilidades dos profissionais atuantes.

. As ações foram realizadas em dois dias previamente divulgados e divididas em dois horários nos turnos manhã, tarde e noite abrangendo cerca de 60 colaboradores entre técnicos de enfermagem e enfermeiros de diferentes unidades. Estudo corrobora que uma metodologia ativa possui grande potencial no contexto atual, evidenciando excelentes resultados, garantindo a assistência do cuidado ao paciente. É necessária confiança e segurança entre a equipe para que ocorra um

processo de aprendizagem e acolhimento entre os profissionais (CLERIHEW; ROWNWE; KER. 2016).

Os cenários práticos foram estruturados dentro de um quarto, onde foi ocupado um leito simulando um atendimento obedecendo as normas de distanciamento e higiene do ambiente e das mãos. Para realização da atividade, a instituição de ensino a qual o projeto está vinculado, cedeu um boneco de simulação prática, representando o paciente e a instituição hospitalar contribuiu com os materiais de sondagem, máscara de oxigenoterapia, aparelhos para verificação de sinais vitais e entre outros.

Os momentos foram norteados por um check list produzido pelas bolsistas facilitando o andamento das intervenções e auxiliando na verificação das potencialidades e fragilidades. Nesse sentido, o estudo diz que a Educação Permanente transforma o processo de trabalho, modificando a dinâmica do setor e visando melhorias na qualidade do serviço prestado. Fazendo então, com que a equidade no cuidado seja efetiva, proporcionando conhecimento, reflexões e cuidado centrado no paciente (SILVA et al, 2017).

Significados atribuídos pelas bolsistas

“Durante os dias em que as ações foram realizadas, quanto acadêmica do curso de enfermagem, pude concretizar o quanto nunca sabemos sobre tudo. Conclui que não basta apenas carregar grande bagagem de tempo na profissão, se não aperfeiçoarmos nossos estudos e pesquisas, nos tornamos reféns do nosso próprio saber, podendo realizar técnicas que por vezes possam parecer fáceis, de forma errônea.” B1

“Participar da intervenção foi uma experiência incrível, pois essa ação além de me oferecer muitos conhecimentos e lembranças maravilhosas me fez refletir sobre meu futuro profissional, qual profissional eu quero ser, e como é bom e muito importante estar sempre aprendendo e em contínua evolução.” B2

“Os momentos compartilhados e vivenciados durante este processo, trouxeram grande relevância ao meu eu profissional, salientando cada vez sobre a

importância do pensamento reflexivo, enfatizando a importância da pesquisa-ação e o quanto este projeto pode vir a contribuir aos profissionais e acadêmicos.” B3

“Essas intervenções agregaram de forma muito satisfatória no desenvolvimento da minha formação acadêmica, nos mostra o quando é importante estarmos em constante evolução e em busca de novos saberes para que assim nossa prática não se torne uma rotina e deixemos de realizar o cuidado de forma sensível.” B4

“As intervenções proporcionam a visualização da importância da educação continuada, sendo que o conhecimento requer atualizações. Propiciam aprendizado que se estende além da capacidade do enfermeiro em promover saúde e identificar fragilidades, trata-se da questão do ser humano em constante evolução. Aprendi muito, tive percepções de novas visões sobre distintas situações e diferentes técnicas, sendo que cada ser humano sempre tem algo para contribuir e ensinar.” B5

“As intervenções realizadas nos ambientes de saúde, possibilitam um repensar sobre as tarefas cotidianas e condutas frente a assistência do cuidar. A iniciação científica ao longo da graduação promove uma ressignificação do nosso processo educacional, promovendo a autorreflexão e autocrítica acerca da qualidade da assistência em saúde que objetivamos promover.” B6

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a presença de um projeto de educação permanente no contexto hospitalar propicia a construção e fortalecimento de mudanças e avanços almejados nas práticas tradicionais do cuidado, exaltando sempre a segurança do paciente e da equipe de profissionais. Dessa forma, estimulando a compreensão do sistema completo que envolve o cuidado e a qualidade da assistência em atividades realizadas com intervenções pautadas de temas recorrentes de suas rotinas.

Identifica-se, que com o tempo, mesmo as atividades simples e rotineiras acabam, tornando-se rotina e cada um cria e se adapta com método próprios ao

realizá-las, então há necessidade de manter a atualização da técnica correta para procedimentos realizados diariamente, visando a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Adamy EK, Zocche DAA, Vendruscolo C, et al. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017;7: e 1615. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1924>

BACKES, D.S.; NAUJORKS, A.A.; HAEFFNER, L.S.B.; RODRIGUES, C.S.F.; SANTINI, T.P.; COLOME, J.S. Educação permanente mediada pela incubadora de aprendizagem: (re)significação do cuidado em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n.5, e61952425, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2425>

CAMPOS, C., F., K. SENA, R., R. SILVA, L., K. **Educação Permanente nos Serviços de Saúde. Esc Anna Nery** 2017;21(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0317>

CLERIHEW, L. ROWNWE, D. KER, J. Simulação em treinamento pediátrico. **Arch Dis Child Educ Pract** Ed. v.10, n.1, p. 8-14. Fev. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26614805/>.

FRANÇA, T. et al. Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(6):1817-1828, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.30272016>

FERRAZ, L., VENDRUSCOLO, C., MARMETT, S. Educação Permanente na Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador,

v. 28, n. 2, p. 196-207, maio/ago. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8366/8871>

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente e polos de educação permanente em saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.

PAIM, C.C.; ILHA, S.; BACKES, D.S. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. **J. res.: fundam. care. online** 2015. jan./mar. 7(1):2001-2010. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2001-2010.

RAITZ, T.R.; OLIVEIRA, A.C.D.C.; KERSTEN, M.A.C.; REBELLO, R.; PEREIRA, S.A. Os sentidos da educação permanente em saúde para enfermeiras de um hospital infantil. **Revista Nursing**, 2021; 24 (275): 5582-5586. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5582-5591>

SANTOS, R.S; BARRETO, C.T.G; DIAS, C.S, NUNES; A.S, REIS, N.S.P; LEMOS P.F.S. Educação permanente: perspectivas de enfermagem no contexto da atenção secundária à saúde. **Rev enferm UFPE on line**. 2021;15:e246165 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246165>

SILVA, L.A; SODER, R.M; PETRY, L; OLIVEIRA, I.C. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2017, v. 38, n. 1. Epub 04 Maio 2017. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.58779>.